

## Geisel tranquiliza Sarney

Haroldo Hollanda

No princípio desta semana o senador Marco Maciel levou ao Rio para uma conversa com o ex-presidente Ernesto Geisel o senador José Sarney, candidato à vice-presidência da República na chapa de Tancredo Neves. Sarney vinha se revelando preocupado com rumores políticos chegados aos seus ouvidos de inquietação militar. Na conversa com o ex-presidente, as apreensões de Sarney se desvaneceram. Geisel explicou-lhe que, embora esteja guardando uma posição a mais reservada e equidistante possível como ex-presidente, as informações que lhe chegam às mãos dão conta de que as Forças Armadas pretendem se manter distanciadas de todo e qualquer envolvimento político relacionado com a futura sucessão presidencial. As palavras de Geisel coincidem em gênero, número e grau com a conversa mantida com políticos pelo brigadeiro Délio Jardim de Mattos, ministro da Aeronáutica. Segundo o ministro da Aeronáutica, as Forças Armadas só sairão dos quartéis para assegurar a posse do candidato eleito no Colégio Eleitoral a 15 de janeiro de 1985. Recomendou apenas o ministro da Aeronáutica que os políticos sejam prudentes e não tentem envolver as Forças Armadas no processo político.

Outra providência tomada é a de fazer com que o Sr. Tancredo Neves só chegue ao local dos comícios quando estiverem já falando, como oradores, os governadores comprometidos com a sua candidatura. Essa medida se encaixa dentro da estratégia de preservar Tancredo Neves de qualquer tipo de responsabilidade por algum excesso de linguagem.

Observa-se de certo tempo para cá que alguns políticos malufistas mais exaltados tentam, sob qualquer pretexto, fazer com que a disputa pela sucessão presidencial acabe desbordando para os quartéis, com o que se geraria uma crise militar. Mas todas as informações provindas da área militar não fogem ao tom já tradicional: as Forças Armadas estão distanciadas da questão política e assim pretendem permanecer. O candidato vitorioso no Colégio Eleitoral, seja Maluf ou Tancredo, terá a sua posse assegurada pelas Forças Armadas.

### Hugo Napoleão com Tancredo

O governador Hugo Napoleão, do Piauí, almoçou no domingo, no Rio, com o ex-governador Tancredo Neves, com o qual acertou o apoio a sua candidatura. Apenas pediu tempo para fazer o anúncio formal dessa sua decisão, tendo em vista que precisa antes fazer determinados acertos políticos no Piauí.

### Ulysses de fora da comitiva

O deputado Ulysses Guimarães foi excluído da comitiva do candidato Tancredo Neves, na sua viagem a Natal. A exclusão se fez a pedido do governador José Agripino, que aderiu a Tancredo. Indo a Natal, Ulysses programara uma visita a Aluisio Alves, o que desagradou ao governador.

A recomendação dominante entre os políticos das oposições e da Frente Liberal do PDS é no sentido de que não se ofereça no decorrer da campanha que seu candidato ainda tem pela frente qualquer tipo de pretexto que possa contribuir para agravar o quadro político em evolução. Dentro dessa linha de moderação e prudência, está seguindo hoje para Belém do Pará e Manaus o deputado mineiro Milton Reis, designado para funcionar como coordenador dos comícios a serem realizados em todo o país em favor da candidatura Tancredo Neves.

Milton Reis está levando em sua bagagem para aquelas duas cidades cerca de quinhentas bandeiras decoradas com as cores verde-amarelo, confeccionadas segundo um design do cartunista Ziraldo. Essas bandeiras irão transformar os comícios programados para Belém do Pará e Manaus num verdadeiro mar de pavilhões verde-amarelo, acabando-se de vez com a predominância das cores vermelhas, exploradas negativamente junto às Forças Armadas pelos partidários da candidatura Maluf, os quais voltaram na ocasião a insistir na tese de que esse fato comprovava as denúncias de que a candidatura Tancredo Neves estava se deixando influenciar fortemente por grupos extremados de esquerda.